

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MATHEUS TEIXEIRA AZEVEDO**

**O ROCK N' ROLL NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE MÚSICA: UM ESTUDO NO  
CURSO DE MÚSICA DA UNIPAMPA**

**Bagé  
2023**

**MATHEUS TEIXEIRA AZEVEDO**

**O ROCK N' ROLL NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE MÚSICA: UM ESTUDO NO  
CURSO DE MÚSICA DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. André Müller Reck

**Bagé  
2023**

A426r Azevedo, Matheus Teixeira

O ROCK N' ROLL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA: UM ESTUDO NO CURSO DE MÚSICA DA UNIPAMPA / Matheus Teixeira Azevedo.

44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, MÚSICA, 2023.

"Orientação: André Müller Reck".

1. Rock n' Roll. 2. Formação de professores de música. 3. Práticas musicais coletivas. 4. Música popular. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**MATHEUS TEIXEIRA AZEVEDO**

**O ROCK N'ROLL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA: UM ESTUDO NO  
CURSO DE MÚSICA DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Música da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Licenciado em Música.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 31 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. André Müller Reck  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Lúcia Helena Pereira Teixeira

(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. João Francisco de Souza Corrêa

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ANDRE MULLER RECK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/02/2023, às 11:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOAO FRANCISCO DE SOUZA CORREA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/02/2023, às 12:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIA HELENA PEREIRA TEIXEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/02/2023, às 23:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1052778** e o código CRC **78FA8361**.

Referência: Processo nº 23100.012201/2021-60 SEI nº 1052778

Esse trabalho é dedicado ao Rock n' Roll, aos meus colegas que dividiram o palco comigo durante a minha graduação, ao curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA e a todos meus amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Edilson e Cristina que sempre me apoiaram enquanto músico e pessoa, me ajudando em todas minhas escolhas. Me influenciando a estudar cada vez mais e me tornar alguém melhor. E a minha irmã Taiana que é uma grande inspiração para mim.

Agradecer a minha companheira Taiza que me ajuda em todas as situações boas ou ruins da minha vida e sempre está presente quando eu preciso me aconselhando e abrindo os caminhos da vida junto comigo.

Ao meu orientador André que contribuiu na construção desse trabalho e também virou um grande amigo para a vida.

Aos entrevistados Mauricio, Cibele, Thiago, Antoniel e Julian que aceitaram participar das entrevistas e dividiram palco comigo me ensinando e contribuindo para eu me tornar um músico e profissional melhor.

E por fim agradecer a todas as pessoas que conheci durante a graduação e contribuíram de alguma forma para esse trabalho e para minha graduação.

Essa obsessão de chegar  
O terror de não vir a ser o que se pensa  
Esse eterno pensar nas coisas eternas  
Que não duram mais que um dia  
Que não duram mais que um dia  
A tortura à procura da essência  
O barulho aterroriza, tranca, lacra o peito  
**(Som nosso de cada dia, 1974)**

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O Rock N' Roll na formação de professores de Música: Um estudo no curso de música da UNIPAMPA" tem como objetivo compreender as práticas de Rock n' Roll no curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Portanto, elencando uma discussão sobre a inserção da música popular no ensino superior de música. Para isto, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico de textos publicados na literatura a respeito do tema em questão. Com esse intuito foram trabalhados autores que discutem a inserção da música popular no ensino de música como (LEISMANN, 2020; SIMÕES, FEICHAS, 2017; FONTERRADA, 2008; GREEN, 2001; COUTO, 2009). Para entender as contribuições dessas práticas musicais, a metodologia utilizada neste estudo foi a abordagem qualitativa, cujo enfoque foi a realização de entrevistas por vídeo chamadas e email, com cinco (5) discentes que participaram de pelo menos metade das seguintes práticas: Tópicos Especiais em Música Popular III (2016/2); Tópicos Especiais em Música Popular IV (2017/1); Grupo de ensino: Grupo de Estudos do Rock (2017/2); Música e escola I: Prática em conjunto(2018/2); Música e escola I e II: Prática em conjunto(2019/1); e o Grupo de Extensão: Grupo de Estudos e Práticas do Rock(2019/2). A partir das entrevistas, foram realizadas análises dentro de três eixos temáticos: A inserção da música popular no ensino superior, Aprendizagem musicais e Contribuições para a Formação de Professores. A partir dessa ótica foi possível compreender as possibilidades da prática do Rock n' Roll na formação de professores de música, possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de tais licenciandos. Além da possibilidade de discutir conceitos e temas que no Rock estão postos, como questões sociais, políticas e identitárias. Colaborando, dessa maneira, com uma formação mais humanizada e técnica por abranger um gênero musical pouco trabalhado dentro dos cursos superiores de música no Brasil.

**Palavras-chave:** Rock n' Roll; Formação de professores de música; Práticas musicais coletivas; Música popular.

## ABSTRACT

This Course Completion Study: "Rock N' Roll in the training of Music teachers: A study in the music course at UNIPAMPA" focus on understanding the practices of Rock n' Roll in the undergraduate course in Music at UNIPAMPA Federal University of Pampa, Bagé campus. Therefore, listing a discussion about the insertion of popular music in higher music education. For this, it was necessary to conduct a bibliographical survey of texts published in the literature on the subject in question. With this purpose, the authors chose to discuss the insertion of popular music in music teaching where: (LEISMANN, 2020; SIMÕES, FEICHAS, 2017; FONTEERRADA, 2008; GREEN, 2001; COUTO, 2009). In order to understand the contributions of these musical practices, the methodology used in this study was the qualitative approach, which focused on conducting interviews via video calls and email, with five (5) students who participated in at least half of the following practices: Special Topics in Popular Music III (2016/2); Special Topics in Popular Music IV (2017/1); Teaching group: Rock Studies Group (2017/2); Music and school I: Practice in a group (2018/2); Music and school I and II: Practice in a group (2019/1); and the Extension Group: Group of Studies and Practices of Rock (2019/2). Based on the interviews and analyses three thematic axes were implemented: The Insertion of Popular Music in Higher Education, Musical Learning, and Contributions to Teacher Training. From this perspective, it was possible to understand the possibilities of practicing Rock n' Roll in the training of music teachers, this way facilitating the development and improvement of skills of such graduates. In addition to the possibility of discussing concepts and themes that are present in Rock, such as social, political, and identity issues. Collaborating, in this way, with a more humanized and technical training, as it encompasses a musical genre that is scarcely worked on in higher education courses in music in Brazil.

**Keywords:** Rock n' Roll; Training of music teachers; Collective musical practices; Popular music.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Lista dos entrevistados/as e registro das atuações nas práticas de rock.....	31
---	----

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Praça Júlio de Castilhos, Feira do Livro, Bagé/RS, 2016.....	23
Imagem 2 - Projeto de Ensino Grupo de Estudos do Rock, Sala 4113, Campus Bagé,2017.....	25
Imagem 3 - Música e Escola I: Prática em Conjunto, E.E.E.M. Silveira Martins, Bagé/RS, 2018.....	26
Imagem 4 - Projeto de Extensão Grupo de Estudos e Práticas de Rock, IntraPIBID, Campus Bagé, 2019.....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2 A MÚSICA POPULAR NO ENSINO SUPERIOR EM MÚSICA</b>	<b>19</b>
<b>3 PRÁTICAS MUSICAIS DE ROCK NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA</b>	<b>22</b>
3.1 Tópicos Especiais em Música Popular III: 2016/2	22
3.2 Tópicos Especiais em Música popular IV: 2017/1	23
3.3 Projeto de Ensino Grupo de Estudos do Rock: 2017/2	24
3.4 Música na escola I: Prática em Conjunto: 2018/2	25
3.5 Música na escola I e II: Prática em Conjunto: 2019/1	26
3.6 Grupo de Extensão Grupo de Estudo e Práticas de Rock: 2019/2	27
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>29</b>
4.1 Abordagem Qualitativa	29
4.2 Critérios de escolha dos participantes	31
4.3 Apresentação dos entrevistados/as	32
4.4 As entrevistas	32
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>34</b>
5.1 A Inserção da Música Popular no Ensino Superior	34
5.2 Aprendizagens musicais	37
5.3 Contribuições para a formação de professores	39
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória como músico e artista sempre teve como foco o estudo de gêneros musicais com discursos de resistência e contracultura<sup>1</sup>. Ainda no início das minhas práticas musicais, comecei a tocar em bares e festivais de música na cidade de Bagé e região, com bandas independentes e autorais que tinham como base de suas músicas o movimento do *Rock n' Roll*. Também nesse meio musical, tive a oportunidade de organizar diversos eventos culturais na cidade de Bagé<sup>2</sup>, que partiam da necessidade de criar espaços para bandas autorais e independentes apresentarem suas composições musicais.

Como tive contato prévio com esse gênero musical e por ele estar intimamente ligado às minhas práticas musicais cotidianas, entendo que através desse trabalho, estarei desenvolvendo uma perspectiva de como o estudo do *Rock* na Universidade pode contribuir na formação de discentes do curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA, que participaram durante suas graduações ativamente em grupos de extensão/ensino e componentes curriculares complementares, com o foco em práticas e estudo do *Rock n' Roll*.

Quando ingressei no curso de Licenciatura em Música no ano de 2016, tive a oportunidade de seguir estudando gêneros musicais como: *O Rock Psicodélico, Punk Rock, Rock Progressivo e Rock Brasileiro*. Durante quatro anos da minha graduação (2016-2019) foram ofertados componentes curriculares complementares com temas de estudos baseados nesses gêneros, que me aproximaram da ideia de realizar uma pesquisa sobre essas práticas. Vale ressaltar que essa demanda foi criada pelos discentes do curso que tinham tido experiências com esse gênero em suas práticas musicais cotidianas.

Com esse estudo pretende-se aproximar o gênero *Rock n' Roll* dentro do ensino superior em música, mais especificamente no contexto da formação de professores. Não estou defendendo que esse gênero é melhor que qualquer outro, mas sim de discutir possibilidades de estudo e aproximação de um gênero musical

---

<sup>1</sup> A contracultura procurou promover novas maneiras para as relações sociais, culturais e políticas, baseado na inovadora visão da juventude. Em outras palavras, os jovens procuraram criar uma nova cultura, uma Contracultura (BIAGI, 2009, p.163)

<sup>2</sup> Japan Project, Casa Verde, Neon Tropical e diversas noites em bares da cidade.

que, de forma geral, não tem muito espaço dentro das universidades de Licenciatura em Música. A música popular<sup>3</sup> tem aparecido em componentes curriculares de graduações em música a partir do século XX, mas mesmo assim ainda vemos muitos gêneros musicais sendo apagados ou considerados menos importantes que outros. Essa pesquisa vai ao encontro com trajetórias acadêmicas e percepções de cotidianos dos estudantes.

A educação musical pode ser pensada a partir de um olhar sobre os alunos e professores enquanto pessoas que passaram por experiências que moldam a maneira como se relacionam com música. O entendimento de cotidiano abre caminhos para uma prática de ensino universitário que seja capaz de incorporar à sua didática a dimensão do “praticado”, do “vivido” (LOURO; SOUZA, 2014, p.7)

Entender as necessidades dos discentes e criar projetos de ensino e pesquisa que estejam ligados com suas trajetórias auxiliam na formação acadêmica e contribuem para que o discente se familiarize com os modelos exigidos pela Universidade. Partindo dessa ideia escolhi esse tema para o meu projeto de conclusão de curso por me identificar com a forma que esses movimentos de contracultura dialogam com a sociedade, e as modificam.

Esse estudo, orientado a partir das teorias do cotidiano na educação musical (SOUZA, 2008; LOURO, SOUZA, 2014), pretende contribuir na ampliação de experiências e práticas musicais coletivas em cursos de Licenciatura em Música, visando somar nos currículos e expandir a linha de conhecimentos musicais presentes e de interesse da vida contemporânea. Também pode abrir a oportunidade de *linkar* estudos práticos com a investigação em música, utilizando grupos de extensão e componentes curriculares para o discente ter acesso e possibilidade de pesquisar assuntos que fazem ou fizeram parte de suas vivências musicais.

Acredito que através desse estudo pode-se abrir uma nova possibilidade de dialogar sobre gêneros populares dentro do campo da educação musical, apontando qual o proveito de nos aproximarmos das vivências musicais dos/as

---

<sup>3</sup> Tento compreender que o termo “música popular” abrange diversos gêneros musicais, que muitas vezes são desconsiderados do repertório canônico no ensino superior em música. Levando em conta a complexidade desse termo, esse trabalho não tenta definir a música popular, buscando compreendê-la como um “terreno de complexas e constantes transformações” (LEISMANN, 2020, p. 16).

discentes que ingressam em cursos de Licenciatura em Música e transformar seus conhecimentos prévios em material de pesquisa e ponto de partida para práticas musicais coletivas.

Partindo dessa ideia tive os seguintes questionamentos: Quais são as possíveis contribuições desse aprendizado de músicas do gênero *Rock* para graduandos e graduandas da Licenciatura em Música? De que maneiras essas práticas correspondem aos interesses dos/as licenciandos/as? De que forma se aprende e se ensina música dentro dessas propostas? Quais são as aprendizagens musicais dessas práticas em conjunto?

A partir dessas perguntas foram definidos os seguintes objetivos:

- Objetivo geral: Compreender as práticas de *Rock n' Roll* no curso de licenciatura em música da Unipampa.
- Objetivos específicos: Discutir a inserção da música popular no ensino superior de música; Investigar as práticas de ensino e aprendizagem musicais em conjunto; Compreender as possibilidades da prática do *Rock n' Roll* na formação de professores de música.

Nesse sentido, pretendo conhecer as contribuições de práticas de *Rock n' Roll* na formação de licenciandos/as em Música da UNIPAMPA e aproximar suas histórias e vivências com esse gênero musical, além de descrever práticas musicais coletivas que aconteceram durante 2016 a 2019 no âmbito do curso.

Após a introdução, esse trabalho é dividido em cinco capítulos: "A música popular no ensino superior em música", onde junto a (QUEIROZ, 2017; SANTIAGO, 2017; ALMEIDA, 2010) realizei uma trajetória da inserção da música popular em cursos superiores de música, logo em seguida no capítulo três "Práticas musicais de *Rock* na Universidade Federal do Pampa", onde descrevo as práticas musicais que aconteceram entre 2016 a 2019 no curso de licenciatura em música da UNIPAMPA em componentes curriculares complementares e grupos de extensão e ensino como: Tópicos Especiais em Música Popular III (2016/2); Tópicos Especiais em Música Popular IV (2017/1); Grupo de ensino: Grupo de Estudos do *Rock* (2017/2); Música e escola I: Prática em conjunto(2018/2); Música e escola I e II: Prática em conjunto(2019/1); e o Grupo de Extensão: Grupo de Estudos e Práticas

do *Rock(2019/2)*. O quarto capítulo apresento a metodologia de entrevistas utilizada neste trabalho; Em seguida o quinto capítulo com análise e discussão de dados retirados das entrevistas com cinco (5) discentes do curso; E por fim as considerações finais onde relaciono todos os dados das entrevistas.

## 2 A MÚSICA POPULAR NO ENSINO SUPERIOR EM MÚSICA

Ainda que esse trabalho tente compreender as práticas de *Rock n' Roll*, acredito ser pertinente iniciarmos com uma discussão sobre a inserção da música popular nos cursos superiores de música, visto que muitas vezes o *Rock n' Roll* se “enquadra” neste termo genérico chamado “música popular”.

Nos últimos anos, de uma forma geral, os cursos de Licenciatura em Música do Brasil, estão atualizando seus currículos para abranger conteúdos de música popular, tanto em prática musical, quanto teoria e pesquisa. Essa mudança deriva de uma necessidade encontrada pelos professores e pesquisadores da área da música, que a partir do século XXI começaram a realizar tentativas de abranger conteúdos que fazem parte do cotidiano brasileiro e sua cultura e gêneros musicais.

Essa “radical mudança e renovação” no campo da música passa por uma travessia que, rompendo com cânones consagrados de ensino do passado, possa promover uma formação musical comprometida com “as dimensões fundamentais da moralidade e da espiritualidade” da nação brasileira. Mas tais mudanças e renovação têm, de fato, acontecido na educação superior em música do Brasil? (QUEIROZ, 2017, p. 134-135)

Partindo dessa perspectiva percebemos que a música popular veio junto com toda essa efervescência nos cursos de graduação superiores, pois os discentes que ingressaram nos cursos de licenciatura vinham com diversas práticas prévias de música, que eram muitas vezes desconsideradas.

Na pesquisa de Queiroz (2017) que abrangeu 10 universidades com cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, o autor faz os seguintes apontamentos:

Os resultados da pesquisa mostram que nomenclaturas, perfis profissionais, objetivos, conhecimentos, saberes e, principalmente, estruturas curriculares da educação superior em música, ainda fortemente dominadas pela “música erudita ocidental”, não comportam uma série de outras músicas e formas de ensinar música que, pelas construções atuais da área, precisam também ocupar os espaços de formação musical no país (QUEIROZ, 2017, p. 7)

O autor nos exemplifica que após quase vinte anos da dita “efervescência” nos cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado, os currículos dos cursos de

música ainda estão ligados a cultura eurocêntrica e estão em processo de descolonização. Ainda conforme Santiago (2017):

Nessa perspectiva, a identidade institucional dos cursos parece valorizar tal tradição das grandes formas musicais, da formação de músicos virtuosos e da notação musical tradicional, a música elitizada de tradição europeia tende a ser valorizada em detrimento de outras musicalidades” (p. 187).

Dessa forma, o autor nos provoca a perceber que alguns cursos de Licenciatura em Música mantém ideias conservadoras para formar professores virtuosos com uma concepção de música erudita e não estão preocupados em preparar os professores graduados na área para todos os percalços que vão encontrar na educação musical em nível de escolas de ensino fundamental e médio.

Contudo, lentamente, as Licenciaturas em Música têm-se aberto para outras musicalidades, como a música “popular”, mas as músicas preferidas dos(as) estudantes(as) da educação básica continuam de fora do currículo do ensino superior (SANTIAGO, 2017, p. 187)

No estudo de Almeida (2010), a autora propõe reflexões sobre a formação inicial do professor de música. Nesse estudo ela realiza entrevistas com dezessete discentes de Universidades de Música do Rio Grande do Sul, sendo possível perceber uma insatisfação dos discentes em relação aos conteúdos abordados pelas universidades e a percepção deles sobre a relevância e os benefícios do licenciando em música ter conteúdos de música popular no início de suas graduações musicais acadêmicas.

Desse modo, o conhecimento apontado pelos licenciandos ainda aparece de uma forma hierárquica. O conhecimento monocultural – “europeu, ocidental, erudito, branco” – tem seu espaço “natural” na academia, amparado pela neutralidade proposta na justificativa desse repertório, ou seja, a universidade não pode abarcar todos os gêneros musicais (ALMEIDA, 2010, p. 50).

No contexto do curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA é perceptível a tentativa de mudança nos currículos. Temos registro de diversos grupos de extensão e ensino com propostas de práticas musicais populares, como por exemplo: Grupo de *Jazz*, Grupo de *Rock*, Camerata de violões, Práticas vocais Coletivas, Baque do Pampa, Grupo de Choro e Grupo de Flautas. Todos esses

grupos acadêmicos de prática musical têm repertórios populares e realizam apresentações com integrantes da UNIPAMPA e da comunidade de Bagé e região. Como discente participei desses grupos e pude perceber que os exemplos musicais e o repertório trabalhados em aula sempre estão mais próximos da música popular do que de gêneros eurocêntricos. Além disso, o PPC<sup>4</sup> do Curso prevê abordagem da música popular em componentes curriculares complementares como: Acompanhamento de Canções, Música na Escola I e II: Prática em Conjunto e Tópicos especiais em música popular I, II, III e IV.

Como podemos perceber a música popular tem aos poucos conseguido seu espaço e protagonismo nos cursos superiores de música do Brasil. Acredita-se que a música popular é extremamente importante quando estamos falando de formar professores de música que consigam ter diálogos relevantes e relacionar os conteúdos ligados às vivências musicais dos alunos que irão encontrar nos diversos formatos de escolas no Brasil e enfrentar a falta de investimento no ensino de música na educação pública.

---

<sup>4</sup> Projeto Pedagógico do Curso de Música, versão 2017.

### 3 PRÁTICAS MUSICAIS DE ROCK NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Durante os anos de 2016 a 2019, foram realizadas práticas musicais no laboratório de música da UNIPAMPA na sala 4113 relacionadas com o gênero do *Rock n' Roll*. Essas práticas foram desenvolvidas de várias formas, como componente curricular complementar, grupo de extensão e grupo de ensino. Cada um dos formatos que esses componentes e grupos tiveram, visando realizar atividades diferentes mas todas com o mesmo objetivo, realizar práticas musicais em conjunto utilizando repertórios populares. Tais práticas serão descritas a seguir:

#### 3.1 Tópicos Especiais em Música Popular III: 2016/2

O primeiro componente que visou estudar e praticar *Rock* na Unipampa foi um componente complementar chamado Tópicos Especiais em Música Popular III<sup>5</sup>, que tem como objetivo proporcionar a ampliação do universo musical dos discentes através do estudo de conteúdos da música popular. Esse componente curricular complementar foi ofertado por demanda dos discentes do curso que já tinham demonstrado interesse no gênero. O componente contou, num primeiro momento, com aulas expositivas que abordaram a história social do *Rock n' Roll* a partir da perspectiva de Friedlander (2002). Em um segundo momento foram apresentados trabalhos em duplas contando um pouco sobre cada época do *Rock n' Roll* de 1950 a 2000. Já no terceiro momento foi proposta uma prática musical com o repertório estudado, abrangendo bandas como: Pink Floyd, Steppenwolf, Tim Maia, Janis Joplin e Os Mutantes. Esse repertório foi apresentado na praça Júlio de Castilhos na edição 2016 da Feira do Livro de Bagé-RS.

É importante lembrar que as atividades do componente complementar citado foram apresentadas como relato de experiência publicado no XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, em 2017, intitulado “O rock

---

<sup>5</sup> Componente Curricular Complementar (30 Horas), ministrado pelo Prof. André Müller Reck

*n roll* na formação de professores de música: um relato de experiência”. Conforme os autores:

O componente ofertado, chamado Tópicos Especiais em Música Popular III, teve como proposta um estudo sociológico, histórico e prático do *rock n roll*. Tal proposta teve como fundamento geral a compreensão de que o *rock n roll* é um fenômeno social complexo e que sua abordagem na formação dos professores de música pode oferecer um quadro instigante de possibilidades. (RECK; CORREA; PINHO, 2017. p.1)

Imagem 1: Praça Júlio de Castilhos, Feira do livro, Bagé-RS, 2016



Fonte: Acervo particular.

### 3.2 Tópicos Especiais em Música popular IV: 2017/1

No primeiro semestre de 2017 foi ofertado o componente curricular complementar de Tópicos Especiais Em Música Popular IV<sup>6</sup> no sentido de dar continuidade no trabalho desenvolvido no semestre anterior. Nesse semestre privilegiamos a parte prática e o desenvolvimento do repertório de *Rock* nacional, que contou com bandas como: Os Mutantes, Secos e Molhados, Cazuza, Raul Seixas e Tim Maia. Partes das práticas musicais desenvolvidas nesse componente

<sup>6</sup> Componente Curricular Complementar (30 Horas), ministrado pelo Prof. André Müller Reck

complementar foram apresentadas como recital didático junto aos alunos da EMEF Prof Peri Coronel.

### 3.3 Projeto de Ensino Grupo de Estudos do Rock: 2017/2

No segundo semestre de 2017 foi criado o Grupo de Estudos do *Rock*<sup>7</sup> como projeto de ensino, para dar continuidade aos componentes curriculares complementares citados anteriormente. Dentro das justificativas para a criação do projeto podemos citar:

A constituição de um grupo que se reporta ao estudo específico do *rock n roll*, no contexto da UNIPAMPA, tem como contribuição a possibilidade de ações tanto formativas quanto sociais. No primeiro caso, se remete à formação do professor em música, no sentido de que as experiências musicais com o *rock* podem ser articuladas nesse processo. No segundo caso, a realização de recitais e apresentações do referido grupo em diferentes espaços sociais (escolas, feiras, festivais, etc) podem contribuir na reflexão do papel do rock na contemporaneidade. Assim, tendo em vista a possibilidade de aprofundar a compreensão do *rock n roll* enquanto fenômeno cultural e social, é que o presente projeto se dispõe, na tentativa de agregar os conhecimentos produzidos pela sociologia do *rock* e a educação musical, produzindo um terreno fértil para pensar a formação do professor de música.<sup>8</sup>

O repertório foi construído de forma coletiva a partir das contribuições dos participantes de forma a contemplar suas experiências cotidianas com o *Rock*. Além das bandas já citadas foram incluídos nomes como: The Beatles, Chuck Berry, Black Sabbath e Survivor. Essa produção musical teve a oportunidade de ser apresentada em espaços públicos como a Feira do Livro de Bagé no dia 06/10 no Clube Comercial e no aniversário da cidade de Rio Pardo no dia 08/10.

---

<sup>7</sup> Projeto de ensino registrado no Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) sob a coordenação do Prof. André Muller Reck

<sup>8</sup> Texto extraído do projeto de ensino Grupo de Estudos do *Rock*

Imagem 2: Projeto de Ensino: Grupo de Estudos do Rock, sala 4113, campus Bagé, 2017.



Fonte: Acervo pessoal.

### 3.4 Música na escola I: Prática em Conjunto: 2018/2

A partir do segundo semestre de 2018 as práticas de *Rock* começaram a ser ofertadas como componente complementar curricular Música na escola I: Prática em conjunto<sup>9</sup>, com os seguintes objetivos: Organizar um recital didático no ambiente escolar; Selecionar, (re)arranjar e executar o repertório a partir da cultura e estética do *rock n roll* e compreender os processos de aprendizagens musicais a partir da prática musical informal<sup>10</sup>. O repertório selecionado novamente foi construído de forma coletiva e contemplou nomes como: Creedence Water Revival, Rage Against

<sup>9</sup> Componente Curricular Complementar (30 Horas), ministrado pelos professores André Müller Reck.

<sup>10</sup> Conforme terminologia utilizada por Green (2001).

The Machine, Stone Temple Pilots, Raul Seixas e Rita Lee. Parte desse material pode ser visualizado na página do Youtube no Arquivo da Música - UNIPAMPA<sup>11</sup>

Imagem 3: Música na Escola I: Prática em Conjunto, E.E.E.M Silveira Martins, Bagé-RS, 2018.



Fonte: Acervo pessoal

### 3.5 Música na escola I e II: Prática em Conjunto: 2019/1

Dando continuidade às práticas desenvolvidas no semestre anterior foram ofertados os componentes complementares de Música na Escola I e II: Prática em conjunto<sup>12</sup>. Nesse semestre o repertório selecionado teve ênfase no Rock Brasileiro e contou com: Erasmo Carlos, Raul Seixas, Cazuza, Titãs, Cólera, Paralamas do Sucesso, Fresno, Selvagens à Procura da Lei e Guantánamo Groove. Essas

<sup>11</sup> Disponível em: [Arquivo da Música - Unipampa - YouTube](#)

<sup>12</sup> Componente Curricular Complementar (30 Horas), ministrado pelo Prof. André Müller Reck e Matheus de Carvalho Leite.

músicas foram apresentadas em forma de recital didático na EEEM Silveira Martins buscando aproximar o universo do *Rock Nacional* com o público escolar.

### **3.6 Grupo de Extensão Grupo de Estudo e Práticas de Rock: 2019/2**

No segundo semestre de 2019 foi criado o grupo de extensão: Grupo de estudos e práticas do *Rock*<sup>13</sup>, no sentido de procurar mais aproximação da comunidade bageense com os estudos e práticas musicais desenvolvidas na universidade. O objetivo geral do grupo de extensão foi realizar recitais didáticos em diferentes espaços sociais de Bagé-RS, contextualizando a cultura e história social do *Rock n' Roll*, e teve como objetivos específicos produzir uma narrativa histórico-crítica do *rock* a partir das práticas musicais, oportunizar a troca de experiências e saberes sobre o *rock n roll* entre universidade e comunidade bageense, e produzir e apresentar relatos e reflexões teóricas sobre os estudos realizados no grupo.

Esses objetivos foram alcançados através de apresentações musicais em espaços e eventos como: INTRAPIBID/UNIPAMPA no dia 22/05 na UNIPAMPA, encerramento do XI SIEPE/UNIPAMPA no dia 24/10 no Parque Internacional de Santana do Livramento/RS, e o 25º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação no dia 03/10 no campus Bagé-RS. Em relação ao repertório várias músicas foram aproveitadas de experiências anteriores e foram adicionadas bandas como: Deep Purple, Nirvana, Legião Urbana, Capital Inicial, Tutti-Frutti e Plebe Rude.

Além disso foram apresentados dois posters, na categoria extensão, no XI SIEPE/UNIPAMPA intitulados “*Rock e Sociedade: Aproximação a Partir de Um Projeto de Extensão em Bagé-RS*” e “*Rock na Escola: Reflexões a Partir da Produção de Recitais Didáticos*”.

---

<sup>13</sup> Projeto de extensão registrado no Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) sob a coordenação do Prof. André Muller Reck e tendo como colaboradores: Matheus Teixeira Azevedo, Julia Silva do Pinho, Igor Sousa Santo, José Antonio Fontoura da Silva e Thiago Alcantara Ballester de Paiva.

Imagem 4: Grupo de extensão Grupo de Estudos e Práticas de *Rock*, IntraPIBID, campus Bagé, 2019.



Fonte: Acervo pessoal.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Abordagem Qualitativa

Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, focou na realização de entrevistas por vídeo chamadas e email, com discentes que participaram de pelo menos metade das seguintes práticas: Tópicos Especiais em Música Popular III (2016/2); Tópicos Especiais em Música Popular IV (2017/1); Grupo de ensino: Grupo de Estudos do *Rock* (2017/2); Música e escola I: Prática em conjunto(2018/2); Música e escola I e II: Prática em conjunto(2019/1); e o Grupo de Extensão: Grupo de Estudos e Práticas do *Rock*(2019/2). Nesses quatro anos foram realizados estudos com a temática do *Rock n' Roll*, envolvendo trinta e sete (37) discentes do curso de Música da UNIPAMPA, campus Bagé, que tiveram a oportunidade de experienciar esse gênero musical. Por ser um atividade prática que necessitava que os/as discentes se encontrassem e realizassem ensaios no laboratório de música na sala 4113, o grupo de extensão e os componentes curriculares tiveram suas atividades suspensas a partir de 2020 devido à pandemia do vírus COVID-19.

Acredito ser possível discutir as experiências musicais realizadas a partir das narrativas dos ex-integrantes, para compreender como eram realizadas essas atividades e quais foram os aspectos principais de ensino utilizados e, dessa forma, tentar compreender como essas práticas que ocorreram durante 2016 a 2019, contribuíram para a trajetória e formação acadêmica dos/as discentes. Portanto, não buscamos com essa pesquisa encontrar uma resposta positiva para o estudo do *Rock n' Roll* nas universidades de música, até porque o objetivo da pesquisa qualitativa não é descobrir a realidade, pois os fenomenologistas argumentam que isto é impossível (BRESLER, 2007). Procuo compreender como, e se, o *Rock n' Roll* pode contribuir na formação de professores de música.

Por ter participado dos grupos em várias ocasiões, de forma a compartilhar o palco com muitos colegas e ter criado vínculos musicais, tive o cuidado de analisar

as respostas dos cinco participantes com o máximo de atenção ética aos resultados que encontrei nas entrevistas. Goldenberg (2004) nos lembra que:

O fato de ter uma convivência profunda com o grupo estudado pode contribuir para que o pesquisador “naturalize” determinadas práticas e comportamentos que deveria “estranhar” para compreender.” (GOLDENBERG, 2004. p.55).

A autora também fala em seu livro, como o lado político e social pode interferir no resultado da pesquisa e como devemos ser cuidadosos para compreendermos melhor os resultados.

Um dos principais problemas a ser enfrentado na pesquisa qualitativa diz respeito à possível contaminação dos seus resultados em função da personalidade do pesquisador e de seus valores (GOLDENBERG, 2004. p.59).

Queiroz (2013) apresenta exemplos de entrevistas e doze questões fundamentais no processo ético entre o entrevistador e o entrevistado, contribuindo na construção de entrevistas semi-estruturadas. O autor reflete sobre a ética de como lidar com o estudo da música de e grupos diversos e a importância de não alterar o contexto investigado. A importância de informar e criar uma relação transparente com os entrevistados e informá-los sobre o objetivo do trabalho. Realizar a entrevista reestruturando elas quando necessário para suprir as demandas e preocupações dos entrevistados. Queiroz (2013) também fala da importância de pedir a devida autorização caso tenha gravações de áudio, vídeo e fotografias. Ter uma preocupação em não expor os entrevistados de forma a causar constrangimento, e sempre lembrar de dar o retorno da pesquisa para todas as pessoas envolvidas no processo.

Levando tudo isso em conta os entrevistados tiveram toda a atenção do estudo e suas respostas foram a referência para entender a inserção da música popular no ensino superior de música, os processos de ensino e aprendizagem e as possíveis contribuições na formação de professores de música, a partir do diálogo com autores da educação musical (LEISMANN, 2020; SIMÕES, FEICHAS, 2017; FONTEERRADA, 2008; GREEN, 2001; COUTO 2009).

## 4.2 Critérios de escolha dos participantes

Para desenvolver essa pesquisa foi importante delimitar critérios para a escolha dos/as entrevistados/as. Como essa pesquisa abrange quatro anos de graduação em diversos componentes curriculares complementares e grupos de extensão, ensino e teve durante seis semestres inúmeras formações de bandas e participantes diferentes, foi necessário criar especificações para escolher entrevistados.

Como critérios de escolha dos colaboradores da pesquisa, escolhi entrevistar os integrantes que participaram de cinquenta por cento dos componentes curriculares e projetos citados anteriormente. Uma tabela com ranking dos alunos aprovados com nota foi construída para saber quem realizou cinquenta por cento das atividades. Dessa análise foram identificados 12 discentes que cumpriram com esse critério. A partir disso entrei em contato com os discentes explicando o objetivo da pesquisa e verificando a disponibilidade deles para a participação. Após as tentativas de contato cinco nomes responderam os emails e entraram em contato para marcar o dia e o horário das entrevistas.

Na tabela a seguir podemos observar os participantes que aceitaram colaborar com a pesquisa e os componentes e projetos dos quais participaram no recorde de tempo proposto.

Tabela 1: Lista de entrevistados e registro das atuações nas práticas de *Rock*

Nomes	2016/2	2017/1	2017/2	2018/2	2019/1	2019/2	Total
	TOP. ESP. EM MUSICA	TOP. ESP. EM MUSICA	GRUPO DE ENSINO	MUSICA E ESC. I:	MÚSICA NA ESCOLA I:	GRUPO DE EXTENSÃO	
JULIAN SILVA DO PINHO	1	1	1	1	0	1	5
ANTONIEL MARTINS LOPES	1	1	1	0	0	0	3
CIBELE AMBROZZI CORREA	1	1	1	0	0	0	3
THIAGO ALCANTARA BALLESTER	0	0	0	1	1	1	3
MAURICIO ALVES DANERES	1	1	1		0	0	3

Fonte: O autor.

### 4.3 Apresentação dos entrevistados/as

Entre os entrevistados temos Cibele Corrêa, graduada em Licenciatura em Música e professora de canto com experiência em tocar em bares e eventos. E que agora tem uma plataforma de ensino de canto no *Instagram* e outras redes sociais; Mauricio Daneres, formado em licenciatura em Música, professor de violão e também tem experiência em tocar em bares, em igrejas e atualmente ministra aulas online de violão e *Fingerstyle* nas redes sociais; Julian Pinho, graduando em música, é guitarrista/compositor e atua em diversas bandas de Metal e *Rock n' Roll*; Thiago Ballester, egresso do curso, contrabaixista e ligado às práticas musicais gospel; Antoniel Martins, é contrabaixista e atualmente mestrando no Programa de Pós-Graduação da Música na UFRGS. Todos os entrevistados tiveram a opção de criar pseudônimos para esconder sua identidade caso fosse necessário, no entanto, todos optaram por usar seus nomes reais.

### 4.4 As entrevistas

Realizei as entrevistas em chamada de áudio e/ou vídeo através da plataforma *meet* e por respostas de texto, devido a demanda de alguns entrevistados que não tinham equipamento ou internet para realizar as entrevistas e que optaram por enviar suas respostas por e-mail. Foram três entrevistas semi-estruturadas realizadas por vídeo (Cibele, Julian, Mauricio) e duas por texto<sup>14</sup> (Antoniél e Thiago). Os discentes entrevistados foram contatados via e-mail institucional, email pessoal, *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram* com as informações sobre a pesquisa e o seu papel como entrevistado. As entrevistas por vídeo tiveram em média a duração de trinta minutos e depois as respostas foram transcritas pelo site "*Sonix*" e editadas para melhor compreender as narrativas de cada entrevistado e ter mais clareza nos dados adquiridos nas entrevistas.

Os entrevistados foram questionados sobre quais foram as contribuições do estudo do gênero *Rock* em suas formações acadêmicas, através de quatro perguntas. Quais foram as contribuições do estudo do gênero *Rock* em sua

---

<sup>14</sup> Esse tipo de modalidade foi um desafio por não permitir que a entrevista tivesse espaços para perguntas diferentes e aprofundamento de temas sobre as respostas dos entrevistados.

formação acadêmica? Como se aprende música tocando *Rock* em um ambiente acadêmico? Como você se sentiu realizando práticas de *Rock* dentro da universidade? Qual sua opinião sobre a inserção de música popular nos currículos de cursos de Licenciatura em Música?

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Após a leitura dos dados das entrevistas com os discentes foram escolhidas três categorias de análise: a inserção da música popular no ensino superior, os processos de aprendizagens musicais e as possíveis contribuições para a formação de professores de música, que serão descritas a seguir.

### **5.1 A Inserção da Música Popular no Ensino Superior**

Todos os cinco entrevistados tiveram respostas positivas sobre a inserção da música popular no ensino superior, todos defenderam a ideia que a música popular ajuda muito os discentes a criar concepções musicais que vão ajudá-los em sua carreira como professores e como musicistas. Assim como o aprendizados práticos oportunizando tocar com músicos de várias cidades e estados diferentes do Brasil que tinham suas práticas anteriores e conhecimentos de repertórios populares distintos.

Portanto, também foi citado pelos entrevistados o fato de aprender em conjunto com os colegas ser muito importante e juntos superar dificuldades encontrando formas de executar o repertório, improvisar e aprender as músicas de diversas formas que segundo os entrevistados são muito importantes para a formação acadêmica em música e a superação de aprender esse repertório mesmo o aluno não tendo uma prática prévia de música popular ou nunca estudou um repertório para tocar em conjunto.

Antoniél lembra em sua fala: “A questão de percebermos que há colegas que superam desafios para trabalhar música, como é o caso da colega “R”, que é deficiente visual, mostrou que podemos fazer trabalhos muito diretos em grupo pelos estudos de rock.” (ANTONIEL, entrevista via e-mail)

Apesar das dificuldades enfrentadas pela discente “R”, através da música popular e ajuda dos colegas junto ao professor, conseguiu espaço para se sentir à vontade para cantar um repertório que ela não conhecia e nos possibilitou perceber

que a prática da música popular e seus repertórios podem criar possibilidades de aprendizados mais diretos que antes levavam mais tempo ou dependiam de vários materiais didáticos para conseguir chegar até o resultado encontrado nas práticas musicais do *Rock*. Dentre essas aprendizagens podemos citar as possibilidades de improvisação e a contribuição com a performance.

As experiências adquiridas pelos discentes nessas práticas envolve muito tocar com outros instrumentistas, Thiago fala na entrevista: “Me mostrou novos horizontes em relação a como práticas musicais dentro de uma graduação podem ser significativas e profundas a partir das relações construídas e experiências durante a formação.”(THIAGO, entrevista por e-mail). A relação construída entre os músicos e o aprendizado em conjunto é muito significativa para os entrevistados, eles compreendem que tocar em conjunto tem muito mais a ver com criar relações musicais e aprender em conjunto que o repertório e o resultado final das músicas. Mauricio também falou sobre “*networking*”<sup>15</sup> e a importância das experiências adquiridas: “O mais legal era a convivência. Porque, assim, questão de harmonia, a gente aprendeu estudando meio que junto nos corredores e pôde se conhecer através das práticas.”(MAURICIO, entrevista via *Google Meet*)

Como as práticas do *Rock* na UNIPAMPA foram através de componentes curriculares, grupos de extensão e grupos de ensino, os entrevistados relataram uma autonomia e um controle deles das práticas, pois tanto o gênero quanto o repertório foi selecionado pelos integrantes que estiveram em cada modelo que teve esses componentes. Julian relata em uma das respostas, sobre a autonomia que os discentes tinham em se ouvir e construir o repertório junto: “Geralmente as coisas vêm de cima para baixo na universidade. Mas nesses componentes e grupos a gente conseguiu conversar de igual para igual, aprender em conjunto e ouvir a ideia de cada colega. Conseguimos trazer todo mundo, suas experiências e suas vivências.”(JULIAN, entrevista via *Google Meet*)

Dessa forma, percebemos que a inserção da música popular na universidade vem carregada de práticas e aproximações, saindo um pouco da bolha acadêmica que a Cibele descreve em sua fala:

---

<sup>15</sup> Este termo é principalmente utilizado na área de gestão empresarial, mas foi referido pelo entrevistado para definir a rede de contatos criada entre os colegas que participaram das práticas de *Rock n' Roll*.

Porque, mal ou bem, o nosso curso de música, ele é um curso que é meio divergente. Assim, ele sai fora da casinha. Pelo menos os eventos que eu já participei. Eu via muitos outros cursos de licenciatura em música falando sobre as práticas da UNIPAMPA, sabe. Dizendo caramba, vocês estão saindo fora da casinha realizando práticas que a gente nem sonha, o pessoal pra entrar no curso não tem aquela prova prática, etc. E eu acho que o rock é de certa forma ter isso dentro de uma academia, dentro do curso de música. E sabem sair um pouco da bolha erudita, aquela coisa que ainda é muito forte dentro dos cursos de licenciatura em música no geral. (CIBELE, entrevista via *Google Meet*)

Toda prática musical durante a graduação é importante, mas podemos perceber pelas falas dos entrevistados que tocar em conjunto a música popular com seus colegas de curso criou várias relações e conexões entre os discentes. Diversas bandas e projetos musicais foram criados a partir desses componentes, pois ajudou os músicos do curso a se encontrarem e tirarem tempo para se conhecer musicalmente, e sobretudo, aprender em conjunto músicas que já conheciam ou viriam a conhecer e prepará-los para o meio popular de tocar na noite, gravar composições e estudar repertórios mais esperados nesses contextos populares.

Como um dos integrantes que participou de todos os componentes e grupos, tive as mesmas percepções que meus colegas. Acredito que a música popular é essencial para a formação de um professor de música por trabalhar com contexto histórico, práticas em conjunto, construção de repertório, pesquisa, ensino e conhecimentos musicais que geralmente não são previstos pelos currículos das licenciaturas. Como por exemplo, equalização de uma banda, construção de um palco para apresentações, instrumentos elétricos, pedais e pedaleiras, equipamentos de gravação e o entendimento de instrumentos que o aluno não está acostumado a tocar ou ser acompanhado por. Acredito que com a modernidade é tempo de repensar os conteúdos abordados nos currículos das Licenciaturas em Música. Devemos entender a trajetória e o perfil de cada discente ingressante para criar componentes curriculares e grupos que os ajudem a estudar de uma forma acadêmica os repertórios que os discentes trazem de casa e talvez esse entendimento e diálogo contribua para minimizar a evasão dos cursos de Licenciatura em Música e abra espaço para os discentes criarem autonomia para estudar e pesquisar temas e gêneros que os cursos de licenciatura não dão conta de ensinar.

## 5.2 Aprendizagens musicais

Em geral, cursos de Licenciatura em Música estão muito ligados às práticas conservatoriais de aprendizagem musical, utilizando partituras e métodos bem estabelecidos e com bastante prestígio para ensinar música para os licenciados e futuros professores. Nos grupos e componentes curriculares citados anteriormente o aprendizado musical se dava de uma forma mais “direta” de acordo com os entrevistados.

No senso comum, impera o imaginário de que para aprender música é necessário ter dom ou talento, ou ainda, que para aprender música é necessário o domínio do código musical escrito, a chamada teoria musical. Dessa forma, o acesso ao saber musical estaria relegado a uma espécie de determinismo, o que é resultado de uma noção romântica e mistificada do ensino de música, nociva à educação musical. (FONTERRADA, 2008, p. 1).

Essas formas de aprendizagem que a autora cita não foram exclusivamente necessárias dentro das práticas musicais uma vez que o ensino e aprendizagem musical nos componentes curriculares e grupos do *Rock* vinham de conhecimentos adquiridos de diversas formas. Os discentes usam todo o tipo de recurso para aprender o repertório musical selecionado, pelo fato de ter muito conteúdo na internet que ensina música popular. Mauricio explica como era seu aprendizado: “A gente conseguia tirar meio que na hora as músicas. As que conhecia já saia tocando e as que não conhecia levava para casa para tirar no fone, de ouvido mesmo.” (MAURICIO, entrevista via *Google Meet*). O aprendizado era em conjunto e os próprios discentes contribuíram no aprendizado coletivo. Como afirma Thiago em sua fala: “Creio que a forma como aprendi música participando dos projetos e componentes curriculares foi a partir de escutas, observações, trocas com companheiros e principalmente a própria prática em conjunto”(Entrevista por e-mail). Essa fala vai ao encontro com Simões e Feichas (2017):

Em meio ao ambiente acadêmico do ensino de música, especialmente no tocante ao ensino de música popular ou o trabalho com o repertório popular, nem sempre existe uma coerência entre a autenticidade do processo de

aprendizagem e o resultado final do produto musical (SIMÕES, FEICHAS, 2017, p. 2).

Julian também teve uma abordagem coletiva para aprender os repertórios que não conhecia. Em sua resposta ele explica: “Então eu tentava tocar em casa mas eu aprendia no grupo. Nesses casos, era no grupo que eu mais aprendi algumas músicas, era bem mais coletivo a aprendizagem do que sozinho.” (JULIAN, entrevista via *Google Meet*).

Essas práticas podem ser entendidas como as descritas por Green (2001) em seus estudos sobre as práticas informais de aprendizagens entre músicos populares. Couto (2009) observa o fato de que a aprendizagem pode “acontecer em grupos, de maneira consciente ou inconsciente, através da interação com parentes, colegas e outros músicos que atuam sem a função formal de um professor” (p.92).

Grossi (2009) e Narita (2016) descrevem em cinco princípios alguns aspectos das aprendizagens informais entre músicos populares: 1) Os estudantes escolhem a própria música, aquela que lhes é familiar, que gostam e fortemente se identificam; 2) a aprendizagem envolve tirar ‘de ouvido’ as gravações; 3) a aprendizagem se dá em grupo, aprendendo e ensinando uns com os outros; 4) a aprendizagem parte de um repertório “real” e não segue uma ordem pré-estabelecida; 5) existe uma profunda integração entre as modalidades de audição, performance e composição, enfatizando a criatividade.<sup>16</sup>

Percebemos que mesmo tendo muitas plataformas e sites com tutoriais, os discentes optaram por aprender com seus colegas de forma oral, ouvir o outro e aprender em conjunto. Cibele:

lamos no café, em casa, a gente ia muito no baile ia muito no *feeling* a fim de poder ver a música ali na hora. Ouvia um pouco em casa, mas aí lia a letra e *bora* praticar, porque também é uma coisa que eu acho muito válido também nessas práticas em conjunto que a gente teve. Foi isso que a gente percebeu que é possível fazer acontecer naquele momento. Sabe se desafiar fazendo aquele momento sem necessariamente ter algo escrito? Era muito na oralidade. (CIBELE, entrevista via *Google Meet*)

Durante todo o processo das práticas as músicas eram escolhidas e ouvidas em grupo, como seriam as estruturas estabelecidas, quais músicas que seriam tocadas nas apresentações, tudo era criado e pensado com a opinião de todos que participavam da formação que tocaria a música selecionada. Antoniel, reflete sobre

---

<sup>16</sup> Texto extraído do projeto de ensino Grupo de Estudos do *Rock*

essa questão: “Principalmente pela escuta em conjunto. Apresentando gêneros musicais aos colegas. Além disso há o trabalho de decisão das músicas e organizando os respectivos sistemas estruturais de cada música” (ANTONIEL, entrevista por e-mail)

O aprendizado musical foi então em sua maior parte de forma oral e em conjunto. O que nos mostra que a música popular nos abre uma oportunidade de criar práticas em conjunto mais diretas onde o discente cria habilidades de trabalho em conjunto e também contribui para desenvolver aprendizados autodidatas.

### **5.3 Contribuições para a formação de professores**

Como é esperado de sua graduação, um professor formado em Licenciatura em Música deve estar preparado para todo cenário que irá encontrar em sua carreira. O professor de música deve compreender diversos aspectos da música e entender todos possíveis âmbitos de estudo que ele irá trabalhar. Leismann (2020) fala sobre esse caminho que o discente pode percorrer e os aprendizados que pode adquirir em sua dissertação: “A música popular como decolonidade na formação de professores de música: narrativas de acadêmicos a partir de uma disciplina complementar de graduação”.

A partir disso, o estudo da música popular traz ao aluno um universo vasto de conhecimento. Carrega consigo uma história rica de miscigenações, não só musicais, mas também no que tange à sociedade e ao cotidiano. Isso possui muito significado, pois, grande parte dos alunos do Curso de Música traz uma bagagem e identidade musical advinda da música popular. (LEISMANN, 2020, p. 18)

Foi unanimidade nas entrevistas o quanto é importante na formação de professores de música passar por todos esses estágios de aprendizagem, da música popular ao erudito para poder compreender e se adaptar dependendo da situação. Segundo Antoniel:

É um ponto de entrada para reconhecimento das experiências e potencialidades de quem quer aprender a ensinar, ensinar a aprender

práticas musicais em grupo e individuais pela concepção da licenciatura aliado aos conhecimentos do que entendemos por música popular. Isso significa estar aberto a entender a música pelos aspectos pedagógicos e de referências de autoras e autores de diferentes áreas e temas das ciências humanas. (ANTONIEL, entrevista por e-mail)

Também como afirma Thiago relacionando o mesmo argumento:

Vejo a música popular como imprescindível dentro de um currículo de formação superior em música, da mesma forma que a clássica, pois estamos tratando de música e não de segregações feitas que mais afastam um mundo do outro gerando atritos e desavenças. (THIAGO, entrevista por e-mail).

É perceptível a importância da música popular para os entrevistados eles a compreendem como toda a base necessária para um professor criar métodos e abordagens que instiguem os alunos.

Também foi notada a nítida diferença entre técnicas conservatórias e técnicas da música popular ensinadas na licenciatura. De acordo com Cibele:

Mais importante ainda, eu estou no meio do canto aquela coisa que algumas pessoas até me criticavam porque eu vinha muito enfática, dizendo assim que no canto, por exemplo, há muito essa questão eurocêntrica, erudita de querer trazer na técnica vocal um estilo musical. Hoje nesse sentido eu percebo, por exemplo, no canto, que as técnicas vocais que existem, muitas delas vertentes que a gente já sabe de onde vem o cara pálido, pessoa branca que faz, fazem a gente se rotular dentro disso. (CIBELE, entrevista via *Google Meet*)

Para os entrevistados os conteúdos aprendidos na Licenciatura em Música eram algumas vezes uma reafirmação de estruturas hierárquicas, que eles não viriam a utilizar em sala de aula. Diferente das técnicas populares que tinham uma necessidade mais imediata, de serem executadas, as técnicas eram passadas rapidamente de forma oral e não necessariamente precisavam sair com tanta perfeição, mas sim entender a técnica e saber que com o tempo e repetição o discente conseguiria melhorar em seu instrumento.

Ainda sobre as técnicas e o impacto do *Rock* nos discentes. Julian nos apresenta um cenário de mudança até do curso por causa das práticas de música popular que aconteceram:

É inserir conteúdo. Inserir um conteúdo diferente é sempre bom. Falo nesses componentes tipo teoria, harmonia e percepção. Já o professor trouxe coisas de *rock*. Na aula de História, por exemplo, a professora deu algumas aulas

sobre *Rock* que na mesma época fez um trabalho sobre *pop*. E também na aula de canto começaram a aparecer músicas de *Rock*. A professora também abordou tudo e isso foi muito bom. Mas eu acho que esse componente do *rock* repercutiu bem na época, assim repetido depois. Mas na época, teve bastante impacto no curso em geral. (JULIAN, Entrevista via *Google Meet*)

Variar os conteúdos é sempre importante e a inserção de práticas e estudos relacionados ao *Rock n' Roll* podem ser uma alternativa dependendo do perfil da turma ou aluno. Vale notar que a abordagem do *Rock n' Roll* não está restrita aos componentes e grupos aqui descritos, mas também são contemplados em outras práticas do curso de música.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho de conclusão de curso foi compreender as práticas de *Rock n' Roll* no curso de licenciatura em música da Unipampa a partir de entrevistas com discentes do curso e questioná-los sobre as práticas de *Rock n' Roll* que aconteceram entre 2016 a 2019. Foi realizado um levantamento sobre as práticas de música popular dentro de licenciaturas em música no Brasil, o seu espaço dentro da educação musical e a descrição das práticas que aconteceram em cada semestre em componentes curriculares complementares, projeto de ensino e extensão. Foram realizadas cinco entrevistas sendo que três foram via *google meet* e duas por *e-mail*, onde os discentes responderam algumas perguntas e a partir das respostas foram selecionadas três categorias de análise: A inserção da música popular no ensino superior, os processos de aprendizagens musicais e as possíveis contribuições para a formação de professores de música.

A partir das respostas dos discentes foi possível compreender que essas práticas durante a graduação tem contribuições positivas para os licenciandos em música. Segundo os entrevistados por abranger a prática de um repertório popular pelo fato de abrir a oportunidade do discente estudar e pesquisar sobre gêneros musicais que ele já praticava em seu cotidiano e por dar a oportunidade de tocar músicas e realizar shows com diversos colegas de toda parte do Brasil e eventualmente aprender em conjunto.

O *Rock n' Roll* pode ser considerado uma excelente prática musical para os discentes, visto que há a possibilidade do trabalho com a espiritualidade e identidade<sup>17</sup>. Eu, como um dos trinta e sete (37) discentes que participou de todas as práticas citadas percebo que tive uma oportunidade única de ter realizado essas atividades com meus colegas. Por muito dos discentes realizarem essas práticas em seu cotidiano, nesse caso o *Rock*, os próprios discentes criaram a demanda de

---

<sup>17</sup> Nesse sentido, conforme Reck (2017) "Esses significados estão ali, e mais: não se resumem ao contexto das religiões institucionalizadas, mas também nos sentidos sobre a maneira de compreender e de se narrar enquanto sujeito. O aprofundamento dessas questões parece indicar que tocar um louvor, uma missa, uma canção nativista ou um Pink Floyd, são todas elas práticas que envolvem, cada uma a sua maneira, propósitos sobre estar no mundo e versam sobre o sentido da vida e da morte" (p.176).

ter componentes ou grupos de extensão/ensino que permitissem eles desenvolverem seus conhecimentos em uma área que de certa forma já dominavam.

A experiência de tocar *rock n' roll* na universidade foi muito importante para a minha formação. Nessas práticas consegui compreender diversas formas de criar um projeto musical com formato de banda e com diversos músicos diferentes, mas com o mesmo objetivo de tocar e compreender as relações identitárias, estéticas e sonoras do Rock n' Roll. Também compreendi a minha forma de lidar com essas práticas em conjunto e a demanda e atenção que esse tipo de trabalho necessita para se desenvolver. Foram quatro (4) anos de práticas de *Rock* que me mostraram que dentro da universidade eu teria espaço para produzir pesquisas, e conseguir relacionar o meu repertório cotidiano com a demanda acadêmica. Acredito ter evoluído musicalmente de uma forma orgânica com meus colegas. E conhecer alguns autores que estão falando ou desenvolvendo Rock n' Roll na área da licenciatura em música.

Por fim, a partir deste estudo foi possível identificar que as práticas de *Rock n' Roll* na educação musical são importantes para desenvolver e aprimorar habilidades de licenciandos do curso de Música. Além da possibilidade de discutir conceitos e temas que no *Rock* estão postos, como questões sociais, políticas e identitárias. Colaborando, dessa maneira, com uma formação mais humanizada e técnica por abranger um gênero musical pouco trabalhado dentro dos cursos superiores de música no Brasil. Tendo isto posto, acredito que esse trabalho possa contribuir para futuros estudos, práticas e pesquisas sobre *Rock n' Roll* na educação musical, somando-se a outros estudos da área (SOUZA *et. al.* 2003, FRANÇA 2012, RECK, CORREA, PINHO, 2017) e ainda auxiliar com a discussão sobre a inserção da música popular dentro de licenciaturas em música.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. G. Diversidade e formação de professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p.45-53, set. 2010.

BIAGI, L. O. A contracultura e o rock' n ' roll: a relação dos movimentos de contestação social e a música jovem dos anos 60 e 70. **Momentum**, Ano 7, v. 1, n. 7, p. 163-183, 2009.

BRESLER, L. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed16/revista16\\_artigo1.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed16/revista16_artigo1.pdf). Acesso em: 11 dez. 2022.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. Música popular e aprendizagem: algumas considerações. **Opus**, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 89-104. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/256/236>. Acesso em: 20 set. 2022.

FONTEERRADA, M. T. O. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Riffs forever: o rock na sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/135/57](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/135/57). Acesso em: 18 de set. 2022.

FRIEDLANDER, P. **Rock and Roll – uma história social**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOLDENBERG, M. **A Arte de pesquisar**. Record, Rio De Janeiro, 2004.

LEISMANN, J. P. **A música como decolonidade na formação de professores de música**: narrativas de acadêmicos a partir de uma disciplina complementar de graduação. Dissertação de Mestrado. CE/UFMS. Santa Maria, 2020.

LOURO, A. L.; SOUZA, Jusamara. (org.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, v. 1, 2013.

RECK, A. M.; CORREA, C. A. PINHO, J. S. do. O rock n roll na formação de professores de música: um relato de experiência. In: XXIII Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus **Anais...** Manaus: ABEM, Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v2/papers/2649/public/2649-9055-2-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2649/public/2649-9055-2-PB.pdf). Acesso em: 13. jan. 2023.

GREEN, L. **How popular musicians learn**. Londres: Ashgate, 2001.

QUEIROZ, L. R. S. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.7-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/9fRjFDTFG8TzPYGjwKbMxyw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12. dez. 2022.

QUEIROZ, L. R. S. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. **Revista da ABEM**, Londrina, n.39, 2017, p.132-159. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/726>. Acesso em: 13 de dez. 2022.

RECK, A. M. **Narrativas Religiosas no Ensino Superior em Música: uma Abordagem (auto)Biográfica**. Tese de Doutorado. CE/UFSM. Santa Maria, 2017.

SANTIAGO, R. Diversidade musical e formação de professores(as): Qual Música forma o(a) Professor(a) de música? **FAEEBA Ed. e Contemp**, Salvador, vol 26, n 48, p.187-204, 2017.

SIMÕES, A. C.; FEICHAS H. Do caos à autonomia: um relato de experiência a partir do modelo pedagógico desenvolvido por Lucy Green. In: XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Campinas, 2017, **Anais...** ANPPOM: Campinas, 2017.

SOUZA, J. et al. Práticas de aprendizagem musical em três bandas de rock. **Per Musi**, Belo Horizonte, v.7, 2003. p 68 - 75, 2003. Disponível em: [http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/07/num07\\_cap\\_05.pdf](http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/07/num07_cap_05.pdf). Acesso em: 12. dez. 2022.

SOUZA, J. (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.